

Bancos de sangue atingem pior nível da história e só têm estoque para três dias

Unidades de coleta da região abastecem 15 hospitais, sendo dez no Grande ABC e cinco na Baixada Santista; Junho Vermelho incentiva doação

THAINÁ LANA
thainalana@cgabc.com.br

No mês da conscientização para doação de sangue, conhecido como Junho Vermelho, os bancos do Grande ABC atingem o pior nível da história e só possuem estoque para mais três dias (cerca de 900 bolsas). Segundo a Colsan (Associação Beneficente de Coleta de Sangue), responsável pelas unidades de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Mauá, é a primeira vez em 21 anos que o volume fica tão abaixo do recomendado para 20 dias. O estoque ideal deveria ser de 6.000 a 7.000 bolsas no total.

A redução drástica no estoque dos bancos não era esperada para este mês, pois, historicamente, janeiro é o período com menor taxa de doação de sangue, devido às férias escolares e às festas de fim de ano. Não é possível precisar as causas para essa diminuição, mas o tempo frio pode ser um dos fatores, conforme explicou a gerente regional da Colsan, Solange Aparecida Rios.

"Nunca atingimos um nível



QUASE VAZIO. Hemocentro de São Bernardo ontem; situação é crítica e doações são urgentes

aproximam, os pacientes continuam precisando. Nunca zermos o nível e estou confiante de que não será agora", disse.

As unidades do Grande ABC abastecem 15 hospitais, sendo dez unidades municipais na região e outras cinco na Baixada Santista. Os postos de coleta possuem capacidade para cole-

meio de 8.065 doadores. Cada doador pode ajudar a salvar até quatro vidas.

Além do reforço da campanha do Junho Vermelho e de outras ações de conscientização, a associação também ampliou o horário de atendimento do hemocentro de São Bernardo para tentar aumentar as

doações. O atendimento no hemocentro de São Bernardo Covas, que passará a atender nesse período. Os postos de São Caetano (Bairro Oswaldo Cruz) e Mauá (Centro) funcionam das 7h30 às 13h30.

DIA MUNDIAL

Hoje é celebrado o Dia Mundial do Doador de Sangue, data instituída em 2005 pela

OMS (Organização Mundial da Saúde) para homenagear os doadores que salvam vidas e também para sensibilizar sobre a importância da doação de sangue.

A empresária de São Caetano, Sandra Regina Martins, 53 anos, dedicou parte da sua vida ao ato de doar. Em 20 anos, ela já ajudou a salvar 180 vidas, por meio de 40 doações de sangue e cinco de plaquetas. A iniciativa faz parte da sua rotina, a última foi no mês passado e a próxima será em agosto, devido ao intervalo de 90 dias estipulado para uma nova doação.

"Sou católica praticante e fazer o bem para o próximo é muito motivador. Ter saúde para doar é uma bênção, por isso faço questão de fazer a minha doação a cada três meses. Quando saio do posto de coleta, me sinto muito grata por poder ajudar as pessoas, é uma sensação muito boa", contou Sandra, que em toda doação faz uma publicação nas redes sociais para incentivar amigos e familiares.

Com o exemplo materno, a

filha mais nova, Gabriela Martins Calza, 25, professora de inglês, começou a doar sangue aos 16 anos e acompanha a mãe até hoje nas doações trimestrais. "Somos muito parceiras, viajamos juntas, participamos da igreja juntas e também doamos juntas. Fico muito feliz de ela seguir os mesmos princípios", disse. O filho mais velho da empresária, Felipe Martins Calza, 35, também realiza doações durante o ano.

COMO AJUDAR

Para doar é preciso ter entre 16 e 69 anos (a primeira doação deve ser feita até 60 anos incompletos), pesar acima de 50 quilos e comparecer à unidade escolhida com documento original com foto e CPF. No dia da coleta, é necessário evitar alimentos gordurosos quatro horas antes da ação e ter dormido pelo menos seis horas. Confira a lista completa no site da Colsan.

O agendamento da doação pode ser feito pelo aplicativo Colsan, disponível para download nas lojas Google Play e Apple Store.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1